

RESENHA: SIMÕES, ALAN CALDAS. MUSICALIDADE CRÍTICA: FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO MUSICAL PAUTADA NA PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE. CURITIBA: APPRIS, 2020. 233 p.

Book review: SIMÕES, Alan Caldas. Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2020. 233 p.

Reseña: SIMÕES, Alan Caldas. Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2020. 233 p.

LEANDRO AUGUSTO DOS REIS
Universidade Estadual de Londrina
ars_leandro@uel.br

MIRIAM HITOMI KAWABATA DE ALMEIDA
Universidade Estadual de Londrina
miriamalmeida789@gmail.com

Alan Caldas Simões, autor da obra *Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire*, é doutor em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e atua como professor de arte na educação básica. Ao tratar da educação musical escolar, a prática como professor revelou-se fundamental à discussão realizada pelo autor, pois lhe possibilitou construções e significações dos processos pedagógicos sob a perspectiva de quem também os vivencia na escola.

A obra de Simões é publicada em um momento marcado por crises de ordem social, política e sanitária no Brasil, e fora dele. No jogo de forças antagônicas vividas no atual momento de nosso país, que, por um lado, possui um grupo de defensores de demandas libertárias e, por outro, uma retomada extrema de pensamentos e ações conservadoras e reacionárias, várias questões foram suscitadas. Nesse cenário, Paulo Freire (1921-1997) passou a ser um nome mencionado com frequência em “debates” políticos acirrados e dicotomicamente divididos entre amor e ódio, sobretudo nas mídias sociais digitais – espaço altamente polarizado e dominado por ataques de ódio. A desinformação e a falta de fundamentos embasados têm sido constantes nessas discussões, onde a ausência de leitura e análise crítica de suas obras revelam argumentos carregados de desinformações e preconceitos acerca da real pro-

posição desse pensador brasileiro (Haddad, 2019). Recentemente, no ano de 2021, comemoramos o centenário de nascimento de Paulo Freire. Aquele que devia ser um ano de celebração de sua existência e de seu legado ao pensamento educacional brasileiro e mundial assumiu contornos políticos, marcados por atos de resistência e de reafirmação de sua teoria, aspectos com que Simões tem muito a contribuir.

Podemos dividir a obra resenhada basicamente em duas partes: a primeira com um caráter teórico e de fundamentação, e a segunda com um caráter empírico-descritivo. Na primeira parte, o autor apresenta a pedagogia crítica de Paulo Freire como possibilidade para (re)pensar os processos de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar. Já na segunda parte, são descritos os principais episódios observados em sua pesquisa prática realizada com 28 alunos na faixa etária entre 12 e 15 anos. Simões aproxima as ideias do pensador brasileiro à teoria do significado musical, proposta pela pesquisadora britânica Lucy Green (1957-), que tem se dedicado aos estudos sociológicos da educação musical.

A aproximação desses dois teóricos é muito pertinente, sobretudo pelo lugar que a cultura popular, juntamente com seus saberes e seus processos de aprendizagem, ocupa em suas propostas. Na tentativa de tornar a leitura desta resenha mais fluida, optamos por apresentar os elementos abordados pelo autor da obra resenhada de modo a privilegiar os conceitos mais importantes, sem necessariamente ter o comprometimento de resumir cada um dos tópicos dos capítulos – embora sejam apresentados na mesma ordem da obra analisada.

A obra destaca três modalidades de educação musical: formal, não formal e informal. A educação musical formal envolve processos de ensino e aprendizagem institucionalizados (escolas de música, conservatórios, instituições de ensino superior, etc.) que geram, ao final do curso, certificações oficializadas. Nesse contexto, a aprendizagem é intencional e sistematicamente organizada por meio de currículos estruturados. Já a educação musical não formal é aquela que ocorre em estabelecimentos não oficiais de ensino, ou seja, grupos comunitários, associações e organizações governamentais, cursos livres de música, etc. Diferentemente da modalidade formal, cujos currículos são organizados em estruturas mais ou menos rígidas, na modalidade não formal o currículo é adaptado às necessidades particulares do contexto, de forma mais flexível e não linear. Isso exige um alto grau de engajamento do educando nas atividades músico-pedagógicas, sendo a aprendizagem intencional e pautada na própria ação do fazer musical. Finalmente, a educação musical informal está relacionada aos processos que ocorrem assistematicamente ao longo da vida e em diferentes espaços frequentados pelos indivíduos.

Esta última modalidade recebe uma atenção especial do autor na obra em foco. Ao citar Green (2002), Simões enfatiza que no aprendizado informal “o músico ‘ensina a si mesmo’, observando e imitando os músicos ao seu redor” (p. 30). Em outras palavras, o aprendizado ocorre de modo voluntário, pautado na ação do fazer, não linear e sem a orientação do educador.

O autor salienta que as práticas informais de aprendizagem musical têm base na enculturação, desenvolvimento auditivo e aprendizagem colaborativa. Desse modo, a exemplo do que ocorre com músicos populares, conforme observado por Green (2002), esse processo de aprendizagem deve ocorrer de maneira voluntária e prazerosa a quem nele se envolva. Simões defende, ainda, que tais práticas podem permitir que os educandos reflitam sobre seu papel no próprio processo de aprendizagem, tomando consciência de suas capacidades e limitações. Cabe ao educador, portanto, buscar compreender cada educando por meio de situações problematizadoras e dialógicas. Assim, nesse processo dicotômico e dialético, os diferentes graus de consciência dos indivíduos que atuam na experiência musical têm implicações pedagógicas importantes para a educação musical.

O termo conscientização (e seu conceito) revela-se fundamental na obra e, no nosso entendimento, é o elo que une as duas propostas teóricas utilizadas pelo autor – a teoria do significado musical de Green (2005) e a perspectiva teórica de Paulo Freire. No sentido freiriano, citando Freitas (2016, p. 88), Simões afirma que conscientização representa um processo de “[...] criticização das relações consciência-mundo [representa uma condição] para a assunção do comportamento humano diante do contexto histórico-social” (p. 48).

Sob essa ótica, o autor aponta a educação problematizadora como princípio do processo de conscientização e, por conseguinte, da ação transformadora, possível de mudar a realidade. Em suas palavras:

Uma educação problematizadora deve levar os educandos a “lerem” o seu próprio mundo, e ler o mundo nada mais é que o processo de conscientização, em que a consciência deixa de ser ingênua e passa à categoria de consciência crítica, estágio que permite a possibilidade de mudança e transformação da realidade (p. 139-140).

Nesse processo de descobrimento do mundo e de si mesmo, a conscientização ocorre na práxis em ciclo contínuo e dinâmico. Do mesmo modo, no campo educacional, Simões aponta que esse processo “se estabelece na própria ação e reflexão do/sobre o ato educativo” (p. 51), pois, como ele próprio defende, “é o processo de conscientização que leva o indivíduo a mudar a realidade, e não a mudança da realidade externa e de suas condições materiais que levam os indivíduos a modificarem seus comportamentos e condutas” (p. 40).

Para compreender o processo de desenvolvimento da conscientização em Freire, não se pode deixar de considerar três categorias, discutidas por Simões: situações-limite, atos-limite e inédito viável. Quando não há o pensamento crítico e, portanto, os indivíduos não são capazes de ler o mundo e enxergar nele possibilidades de superação (atos-limite), Freire denomina essa condição de situação-limite. O desenvolvimento da consciência crítica e liberadora conduz o indivíduo a compreender sua real situação no mundo e ser capaz de propor ações práticas e transformadoras de sua realidade (inédito viável). De acordo com Simões, “a esperança no sonho possível” (p. 66) – no sentido freiriano do termo esperança (Freire, 2020) –, é a força motriz que

engendra a mudança. Quer dizer, é desse esforço, consciente e esperançoso, que o inédito viável “se faz presente como possibilidade e como inspiração para alcançar dias melhores” (p. 66).

Tais categorias foram utilizadas por Simões como parâmetros para análise dos comportamentos docentes e discentes, em práticas informais de aprendizagem musical na escola, em uma pesquisa desenvolvida por ele em seu doutorado. Realizada em escola de educação básica, a pesquisa foi composta por quatro grupos de trabalho, com um total de 28 alunos. Nesse estudo, o autor descreve o processo de conscientização para a formação do educador musical libertador por meio da práxis. Ele concluiu que, mesmo se tratando de escola de referência e realizando práticas musicais fora da rotina da sala de aula, traços da educação bancária ainda eram muito presentes, manifestos em comportamentos de consciência ingênua. Segundo o autor, no decorrer do processo de conscientização coletiva, educandos e educadores podem ressignificar a realidade escolar, de modo que as marcas da educação bancária paulatinamente vão deixando de existir.

Em conclusão, a leitura da obra *Musicalidade crítica: fundamentos para uma Educação Musical* torna-se urgente e necessária não só pela contribuição à discussão da educação musical, mas, sobretudo, à educação escolar brasileira, na medida em que problematiza a escola e seus processos pedagógicos. Sob essa ótica, as inúmeras intersecções entre ensinar, aprender, produzir e compartilhar música na escola vêm definir novas possibilidades de atuação do professor de música na contemporaneidade. Urge que cada indivíduo tenha consciência sobre si e acerca do mundo para que suas ações o leve aos níveis seguintes de conscientização e cheguem à musicalidade crítica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Conscientização. In: STREDCH, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 88-89.

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. London: Ashgate, 2002.

GREEN, Lucy. *Meaning, autonomy and authenticity in the music classroom (an inaugural professorial lecture)*. London: Institute of Education, University of London, 2005.

HADDAD, Sérgio. *O educador: um perfil de Paulo Freire*. São Paulo: Todavia, 2019.

Recebido em 31/01/2022, aprovado em 07/06/2022

Leandro Augusto dos Reis é doutor e mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Licenciado com Láurea Acadêmica em Música pela mesma instituição. Professor adjunto do Departamento de Música e Teatro, Centro de Educação, Comunicação e Artes, da UEL. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa Aprendizagem e Desenvolvimento Humano em contextos escolares, da UEL. Coordenador de Colegiado do Curso de Graduação em Música (2020-2021). Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da Educação Musical – GEPPEM, cadastrado no CNPq. Coordenador do projeto de pesquisa (n. 12492) “Mecanismos cognitivos e ato criativo: significações atribuídas à música-jogo em contexto de oficinas”, alocado no Departamento de Música e Teatro da UEL. Tem experiência nas áreas de educação e música, com ênfase em psicologia da educação musical. <https://orcid.org/0000-0002-2502-8902>

Miriam Hitomi Kawabata de Almeida é graduada em Música pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação Musical – GEPPEM, cadastrado no CNPq, e do projeto de pesquisa “Mecanismos cognitivos e ato criativo: significações atribuídas à música-jogo em contexto de oficinas”, ambos alocados no Departamento de Música e Teatro da UEL. <https://orcid.org/0000-0001-8050-8928>